



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

JORNADA ACADÊMICA

ISSN: 2674-6670



A CULTURA NEGRA E O GRITO DO SILÊNCIO NA ESCOLA

Naira Cristiane Lima Silva, Naira Cristiane Lima Silva, Juliana Figueira Nogueira e Wilverson Rodrigo S. de

RESUMO - Começamos pela metáfora, *o grito do silêncio*, para dizer que o presente trabalho tem por objetivo apresentar a reação a uma prática de naturalização silenciada de quatrocentos anos de escravidão do período colonial brasileiro, esboçada na tentativa de reconhecer e incorporar as causa negra nas escolas. A metodologia é de natureza critico-reflexiva da pesquisa histórico-bibliográfica. O grito negro no silêncio da história inicia-se a partir de 2003, com a publicação da lei nº 10.639/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnicas - raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem executadas pelas escolas de diferentes níveis e modalidades de ensino. O grito é uma forma de dar visibilidade ao legado cultural deixado pelos afrodescendentes desde a escravidão e como essa herança influenciou na forma da inclusão do Negro na sociedade brasileira. No Brasil a falta de um olhar multicultural tem reproduzido inúmeras formas de preconceitos e discriminação. Todo o longo processo de escravidão gestou na sociedade brasileira um olhar naturalizado, que passou a enxergar o negro como um marginal, visto apenas como objeto de trabalho. Os quatrocentos anos de escravidão foi marcado pela barbárie contra a população negra trazida da África como mão de obra escrava. A naturalização do negro enquanto mero serviçal pendura mesmo depois dos cento e vinte oito anos pós abolição da escravidão, aprovada pela Lei Áurea de 13 de maio de 1888. No que diz respeito às heranças deixadas pela escravidão, destaca-se o importante volume cultural trazido pelos escravos africanos, que serviu para o enriquecimento da cultura brasileira. Porém, essa mesma cultura tem sido banalizada por grupos que tem aversão aos rituais e cultos de origem africana, o que gera diversos tipos de discriminação sejam elas de ordem religiosa, cultural, racial e social. Infere-se, portanto, que é preciso fortalecer o grito nas escolas por uma educação multicultural e socialmente inclusiva.